EDITORIAL

Apresentamos aos leitores a última edição, de 2017, da revista *Administração Educacional*. Este segundo número do periódico conta com uma seleção de artigos que focaliza temáticas vinculadas à gestão, políticas educacionais e afins. Os trabalhos que compõem esta edição são decorrentes de pesquisas desenvolvidas em diferentes instituições de educação superior do país.

Abrimos este segundo número da *Revista Administração Educacional* com o artigo das professoras Sandra Regina Paz e Elaine Paula Viturino Braz. No texto as autoras discutem as reestruturações políticas ocorridas no sistema público de ensino do município de Maceió, nos últimos dez anos. O trabalho é fruto de uma pesquisa de cunho documental e analisa as principais ações desenvolvidas por meio de parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e a Secretaria de Educação. Os resultados do estudo indicam que a governança das parcerias público-privadas têm direcionado as escolas da capital alagoana a um “novo” modelo de gestão.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é focado no segundo artigo. Neste texto os autores, Josias Ivanildo F. de Carvalho, Francisco Kennedy S. dos Santos e Laryssa de A. Sousa, tratam sobre as possíveis contribuições do PIBID, como política educacional para a construção da identidade profissional docente dos professores de Geografia. Os autores sugerem que, quando bem desenhadas, políticas educacionais como o PIBID podem promover a valorização e reconstrução da identidade profissional dos licenciados em Geografia e demais estudantes dos cursos de licenciatura.

No terceiro artigo, Luciene Amaral da Silva e Inalda Maria dos Santos, apresentam resultados de uma pesquisa sobre participação da sociedade na elaboração e monitoramento do Plano Municipal de Educação- PME de um município de Alagoas. Conforme afirmam as autoras, os resultados da pesquisa indicam a necessidade de preparação da sociedade para que tenha condições e instrumentos que garantam a participação efetiva nos espaços. Elas enfatizam que essa atuação seja construída com

compromisso e engajamento em relação às políticas públicas direcionadas ao atendimento das demandas sociais.

O artigo seguinte, desenvolvido por Fernanda da Costa Guimarães Carvalho e Suely Marilene da Silva, analisa como a gestão de uma Escola Estadual de Ensino Médio do Recife promove a formação dos professores em serviço. A partir dos resultados do estudo, as autoras advertem que investidas para garantir a formação de professores em exercício, a partir do fortalecimento do trabalho do Coordenador Pedagógico na escola, constituem-se como desafios à educação do século XXI, cabendo a este profissional aprimorar o diálogo entre os professores.

O quinto texto apresentado nesta edição aborda a meritocracia em dois campos de conhecimento: a Educação e a Administração. Para os autores do manuscrito, Marcelo Almeida de C. Pereira; Rita de Cassia da R. S. Brochier e Vera Lucia Felicetti, no âmbito da educação, a meritocracia é pensada como igualdade quando a abordagem é voltada ao aluno e como valorização, quando pensada na perspectiva do professor. Sob o olhar da administração, a meritocracia constitui-se como uma forma de reconhecimento, promoção e legitimação.

As autoras, Wanessa Maria de Lima e Joseana Maria Saraiva, apresentam no sexto artigo desta edição as concepções de qualidade da educação construídas por gestores e profissionais que atuam na Educação Infantil do Recife-PE. O estudo detecta limites institucionais e pedagógicos em relação à educação infantil o que vem afetar as concepções do grupo investigado acerca da qualidade da educação.

Por fim, o último artigo deste segundo número do ano de 2017, está fundamentado na Teoria das Representações Sociais e problematiza os sentidos da adolescência no contexto do esporte de alto rendimento. No trabalho, as autoras Isabela Amblard e Fatima Maria L. Cruz, analisam as repercussões da experiência de ser atleta do esporte de alto rendimento por adolescentes, no cotejo entre projetos de vida e expectativas sociais. Os resultados da pesquisa indicam que há singularidades na vivência adolescente. A experiência de ser atleta foi positivada. A derrota objetivada na tristeza e práticas esportivas de superação ancoram o futuro e os projetos de vida.

Convidamos nossos leitores e o público interessado a debruçar-se sobre os trabalhos publicados nesta edição e a dialogar com as problemáticas abordadas nos artigos, contribuindo para multiplicar o conhecimento aqui divulgado.

Um a boa leitura para todos (as)!

Recife, 20 de dezembro de 2017

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar e Laêda Bezerra Machado (Editoras)